

F Ó R U M L I N G U Í S T ! C O

APRESENTAÇÃO
VOLUME 13, NÚMERO 3, 2016

A *Fórum Linguístico*, periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, chega ao terceiro número de 2016 e traz para seus leitores e leitoras uma edição com 15 escritos, de variados gêneros discursivos e vertentes teórico-metodológicas, resultado de investigações de pesquisadores e pesquisadoras de diferentes universidades brasileiras.

O primeiro dos artigos desta *Fórum* é de autoria de Mônica Santos de Souza, pesquisadora da Universidade Federal de Viçosa. **Princesas x Cachorras: a evangelização midiática no aconselhamento da pastora Sarah Sheeva** analisa, da perspectiva da semiolinguística do discurso, um aconselhamento da pastora Sarah Sheeva publicado no *youtube*, observando as relações de autoridade que constituem a figura do locutor e uma construção enunciativa que promove valores tradicionais da fé cristã a partir da mediação da pastoral religiosa.

Lusofonia, colonialismo e globalização, de Cristine Görski Severo, pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina, é o segundo artigo do presente número e discute, segundo o viés de uma abordagem crítica das Políticas Linguísticas, as relações de poder estabelecidas pela ordem da lusofonia, da modernidade até a contemporaneidade. A autora discorre sobre problemáticas como o racismo e o nacionalismo e aponta para o papel da língua portuguesa como signo político, fazendo notar a permanência de um dispositivo colonialista nos esforços transnacionais do projeto lusófono da atualidade.

O terceiro artigo deste terceiro número de 2016 da *Fórum Linguístico* é de autoria de Francisco Eduardo Vieira, pesquisador da Universidade Estadual da Paraíba. Intitulado **Assujeitamento e conflito na constituição do sujeito em textos de apresentação de gramáticas escolares do português**, o escrito ancora-se na Análise do Discurso de Linha Francesa e traça uma análise das apresentações de gramáticas contemporâneas brasileiras, trazendo à tona o embate entre duas formações discursivas, a saber: a *formação discursiva da virada pragmática no ensino de português* (supostamente nova) e a *formação discursiva da doutrina gramatical tradicional* (cujo funcionamento interdiscursivo é ainda notável).

Faça um favor ao Brasil: adote um bandido – a constituição dos sentidos sobre o sujeito adolescente em conflito com a lei no telejornal “SBT Brasil” é o quarto artigo que figura neste volume 13, número 3. No texto, as pesquisadoras Rejone Valentim Machado e Maria Célia Cortez Passetti, da Universidade Estadual de Maringá, problematizam os discursos sobre os adolescentes em conflito com a lei materializados numa reportagem de telejornal de fevereiro de 2014. Seguindo a Análise do Discurso de Linha Francesa, as autoras descrevem um funcionamento discursivo pautado na desumanização dos sujeitos adolescentes, por um lado, e no silenciamento de suas condições sociais de vulnerabilidade, por outro.

O quinto artigo que vem a lume neste número 3 de 2016 é de autoria de Cristiane Saete Florek, pesquisadora da Universidade Federal de Santa Maria. **Análise contextual de resumos acadêmicos gráficos de Biologia e de Química** recorre às discussões da Análise Crítica dos Gêneros e debruça-se sobre um *corpus* formado de sumários e instruções para autores de quatro periódicos de Ciências Biológicas e Química, além de entrevistas com pesquisadores dessas áreas, para investigar o gênero Resumo Acadêmico Gráfico (RAG), compreendido como uma resposta de otimização do tempo para seleção de informações e segundo um forte apelo visual e semiótico.

“Misture-os e arrume problemas”: a constituição do *ethos* discursivo feminino em uma campanha voltada ao público masculino é o sexto artigo desta *Fórum* e foi escrito por Rafael Prearo Lima e Patrícia Silvestre Leite Di Iório, pesquisadores, respectivamente, do Instituto Federal de São Paulo e da Universidade Cruzeiro do Sul. Da perspectiva da Análise do Discurso – notadamente, dos estudos de Maingueneau acerca do *ethos* –, os autores analisam a produção do *ethos* feminino em uma campanha publicitária do perfume Axe, marcada por estereótipos de gêneros e pela construção de uma relação de sentidos entre “mulheres” e “problema”.

O sétimo dos artigos deste número 3 de 2016 do periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC é **Topônimos: enunciação e memória da identidade italiana em Cascavel, Paraná**. Escrito por Wânia Cristiane Beloni e Clarice Nadir von Borstel, pesquisadoras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, o artigo elabora, a partir do conceito de *ambiente linguístico*, de Calvet, uma reflexão sobre a nomeação do espaço urbano público (ruas, praças e escolas) e a manutenção de uma *italianeidade*. As autoras percorrem um amplo *corpus* – documentação de sites institucionais, Telelistas – e discorrem sobre questões como etnia, prestígio e comunidade, materializados nos topônimos analisados.

As formas de intervenção do professor no texto do aluno e a construção da intersubjetividade, o oitavo artigo desta edição, é de autoria de Elisane Regina Cayser, Luciana Maria Crestani e Marlete Sandra Diedrich, pesquisadoras da Universidade de Passo Fundo. Partindo das concepções de Benveniste acerca da subjetividade na linguagem, e dos apontamentos de Bakhtin acerca do enunciado, as autoras voltam-se para a relação *eu-tu* que se estabelece nos processos de escrita, leitura, correção textual e reescrita de textos. Para elas, a escola ainda estabelece um *hiato* intersubjetivo, impedindo que professor e aluno possam se identificar como participantes efetivos da interação linguística materializada em textos.

Encerra a seção de artigos desta edição da *Fórum* o texto **Este aqui é best-seller! mas... quem é o autor?**, de Anderson Ferreira, pesquisador da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O artigo percorre a problematização da autoria – de Michel Foucault, seguido de Maingueneau e Chartier – e analisa a autoralidade e seus limites no caso dos *best-sellers*. Ferreira debruça-se sobre a *webmanchete* que destaca o êxito comercial do livro *Toda Poesia*, de Paulo Leminski para, então, questionar a definição da função-autoria e defender a hipótese de que há uma “transgressão discursiva do autor-produtor” (p.1442) no caso de Leminski.

A seção **Ensaio** desta *Fórum Linguístico* traz, por sua vez, a contribuição de Rosângela Hammes Rodrigues, pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina. No escrito **As políticas linguísticas educacionais e a problemática do paradoxo do acesso às práticas letradas e da inclusão social: interpretações à luz dos estudos da Linguística Aplicada**, Rodrigues investiga os discursos de inclusão e de acesso presentes em documentos oficiais, refletindo sobre o papel de protagonismo que deve ter uma *educação problematizadora*, produzida segundo um viés contra-hegemônico e marcada por proposições que revelem uma efetiva discussão dos letramentos dominantes – e de seus discursos.

Indo adiante, a seção **Resenha** traz a análise crítica, elabora pelas pesquisadoras Daniela Negraes Pinheiro Andrade e Marta Helena Facco Piovesan, da Universidade Estadual do Maranhão, do livro organizado por Ostermann e Oliveira, **Você está entendendo? Contribuições dos estudos de fala-em-interação para a prática do teleatendimento**, publicado em 2015 pela Mercado de Letras. Para as resenhistas, o livro avaliado redundava em uma importante fonte de pesquisas sobre a fala-em-interação, tanto para acadêmicos quanto para profissionais de teleatendimento.

Por fim, a *Fórum* traz a seção **Dossiê**, inédita no periódico. Intitulado **Análise de gêneros discursivos na perspectiva dialógica da linguagem** e organizado por Nívea Rohling (UFTPR) e Rodrigo Acosta Pereira (UFSC), o dossiê apresenta 4 artigos de pesquisadores de várias instituições do Brasil¹, cujo ponto de interseção é a análise dos gêneros do discurso.

Depois da breve apresentação deste número da *Fórum Linguístico*, cabe fazer os agradecimentos, já tradicionais: aos autores e autoras dos artigos, do ensaio e da resenha, além dos organizadores do **Dossiê**, pela contribuição com o periódico; aos pareceristas dos textos, sem os quais não seria possível o trabalho de edição e de publicação; ao público-leitor da *Fórum*, que acompanha cada edição da revista, de forma atenta; aos membros do corpo editorial, editores, bolsista e artistas gráficos; aos funcionários do Setor de Periódicos da UFSC; e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, pelo apoio sempre fundamental.

Novamente, em nome da equipe editorial, é preciso deixar o convite para a leitura deste volume 13, número 3, de 2016 da *Fórum Linguístico*.

ATILIO BUTTURI JUNIOR

Editor

¹ Optou-se, nesta *Apresentação*, por fazer uma breve introdução dos 10 primeiros textos. O *Dossiê* tem uma apresentação específica, entre as páginas 1458 e 1459 deste número.